

GEORGES MINOIS

A GUERRA DOS CEM ANOS
O NASCIMENTO DE DUAS NAÇÕES

TRADUÇÃO
THOMAZ KAWAUCHE



SUMÁRIO

PREFÁCIO: A GUERRA DOS CEM ANOS ACONTECEU?	1
---	---

1 – ORIGENS E NATUREZA DO CONFLITO:

UMA RIXA FEUDAL QUE AUMENTA (1327-1338)	5
--	---

A crise monárquica inglesa (Londres, 1327); O reino da Inglaterra; O problema escocês; O reino da França; A crise dinástica francesa (Paris, 1328); Os problemas de Flandres e da Aquitânia; As relações se degradam (1328-1336); A escalada (1336); Eduardo III e a coalizão dos Países Baixos (1337); Os dados são lançados (1338)

2 – GUERRA E PESTE: VITÓRIAS INGLESAS E

A MORTE NEGRA (1338-1348)	49
--	----

Uma luta indefinida em 1338-1339; Gante, 26 de janeiro de 1340: Eduardo, rei da França; Eclusa (24 de junho de 1340): uma Trafalgar medieval?; Trégua de Espléchin e avaliação do início da guerra (setembro de 1340); Uma nova frente: Bretanha (1341-1343); A trégua de Malestroit. Novo balanço (janeiro de 1343); Fracasso das negociações (Avignon, 1344); Retomada da guerra (1345); Crécy (26 de agosto de 1346); 1346, Annus mirabilis para Eduardo III; 1347: Calais; 1348: a peste interrompe a guerra

3 – DE CALAIS A BRÉTIGNY: OS INFORTÚNIOS DO

REINO DA FRANÇA (1348-1360)	101
--	-----

Fim do reinado (1348-1350); Início do reinado: João II e sua comitiva (1350-1353); Um novo interventor: Carlos, o Mau (1354); 1355: a cavalgada do Príncipe Negro; 1356: os problemas do rei João; Poitiers (19 de setembro de 1356); A França rumo ao caos (outubro de 1356-outubro de 1357); Carlos, o Mau: o retorno; Da guerra

franco-inglesa à guerra social: a Jacquerie (maio-agosto de 1358); O delfim e o rei de Navarra (verão de 1358-verão de 1359); A cavalgada de Eduardo III (outubro de 1359-maio de 1360); Brétigny, 8 de maio de 1360: o desmembramento do reino

4 – UMA GUERRA CONTAGIOSA: A “PAZ BIZARRA”

E AS GRANDES COMPANHIAS (1360-1370)..... 155

Auvérnia, Provença, Champagne: o início das companhias; O reinado das grandes companhias (1360-1364); Paz estranha e segundo fim de reinado (1360-1364); O início da associação Carlos V – Du Guesclín: Cocherel (16 de maio de 1364); A solução do problema bretão: Auray e Guérande (1364-1365); As companhias na Espanha (1366); Nájera (3 de abril de 1367) e Montiel (14 de março de 1368); Da falsa paz à verdadeira guerra (1368-1369)

5 – RECONQUISTA E REVOLTAS: DA RECUPERAÇÃO

FRANCESA À CRISE EUROPEIA (1370-1382) 195

Início do recuo inglês; Du Guesclín, condestável da França (2 de outubro de 1370); A nova estratégia. Pontvallain (4 de dezembro de 1370); A reconquista de Poitou (1371-1372); Chizé, cavalgada de Lancaster e assuntos bretões (1373-1375); A trégua de Bruges e o difícil fim do reinado na Inglaterra (junho de 1375-junho de 1377); Últimos sucessos de Carlos V e Du Guesclín (1377-1380); O Cisma e a Guerra dos Cem Anos; De Carlos V a Carlos VI (1380); As desordens das duas menoridades (1380-1382)

6 – MUTAÇÕES DE CONFLITO: DA GUERRA FEUDAL

À GUERRA CIVIL (1382-1415) 241

Os problemas ingleses: Ricardo II e a aproximação com a França (1382-1399); Ascensão dos Lancaster (1399); A França paralisada por conflitos internos e pela loucura do rei (1382-1399); Entre guerra e paz: as dificuldades de Henrique IV (1400-1409); Armagnacs e burgúndios: gênese da ruptura (1404-1409); As duas facções e a ajuda inglesa (1410-1412); O episódio cabochiano (1413); Henrique V, árbitro das facções francesas (1413-1415)

7 – A VITÓRIA INCOMPLETA DOS LANCASTER: AZINCOURT,

TROYES E O ESFACELAMENTO DA FRANÇA (1415-1423) 283

Azincourt (25 de outubro de 1415); Um interlúdio diplomático (1416); Conquista da Normandia e assassinato de João Sem Medo (1417-1419); O Tratado de Troyes

(21 de maio de 1420); Uma implementação difícil (1420-1422); A morte dos reis e da França inglesa (1422-1423); Bedford, Filipe, o Bom, e João V; O reino de Bourges; Rumo à guerra patriótica?

8 – O EQUILÍBRIO: A GUERRA DE EXAUSTÃO

DE 1424 A 1444..... 323

O conflito fica estagnado (1424-1428); A ofensiva inglesa de 1428: Orléans; A consagração de Carlos VII (1429); De uma consagração a outra (1429-1431); O conflito perde fôlego (1432-1435); O Congresso e o Tratado de Arras (julho-setembro de 1435); Captura de Paris (1436); os ingleses na defensiva (1436-1439); Os esfoladores e a Praguerie (1439-1440); O recuo dos ingleses (1440-1443); A Trégua de Tours (1444)

9 – O FIM DE UMA GUERRA SEM FIM: DA TRÉGUA DE

TOURS À BATALHA DE CASTILLON (1444-1453) 371

A recreação de Nancy e Châlons (1444-1445); Reformas militares e fiscais na França; Desordens e fraquezas da Inglaterra; Tréguas e negociações (1444-1449); A reconquista da Normandia (1449-1450); A primeira conquista da Aquitânia (1451); Filipe, o Bom, e o delfim Luís; A segunda conquista da Aquitânia (1453)

10 – A GUERRA DOS CEM ANOS: FATOR DE MUDANÇAS

ECONÔMICAS E SOCIAIS 419

Demografia: perdas humanas e migrações; Insegurança e militarização do espaço; Desorganização da rede urbana francesa; Declínio de Paris, ascensão de Londres; A guerra como matriz de políticas econômicas: privatizações, estatização e dirigismo; A guerra, fator de tributação permanente e agitação social; A guerra e a crise do senhorio; A nobreza, da realidade ao sonho

11 – A GUERRA DOS CEM ANOS: FATOR DE MUDANÇAS

POLÍTICAS E MILITARES 463

Enfraquecimento e desvio da ideia de cruzada; Uma diplomacia de desconfiança; O rei da França: rumo ao direito divino; A Guerra dos Cem Anos: fator de centralização ou descentralização?; O imposto permanente: consequência direta da guerra; O poder real inglês pressionado entre o Parlamento e a aristocracia; Eficácia do exército inglês no século XIV: o grande arco, arma mítica; O exército francês: do cavaleiro ao canhão; Prática e teoria da guerra; Os mercenários; Uma lacuna: a marinha

12 – A GUERRA DOS CEM ANOS: FATOR DE MUDANÇAS CULTURAIS E RELIGIOSAS	513
<i>A banalização da violência e o caráter inelutável da guerra; A guerra justa: tema de propaganda; O clero e a guerra: participação ativa; A Guerra dos Cem Anos: recuo da cristandade em benefício das igrejas nacionais; Xenofobia e sentimento nacional: França; Nascimento do orgulho nacional inglês; As guerras das línguas; Nascimento da identidade cultural; A guerra: estimuladora da história e da profecia; A guerra, o medo e o irracional</i>	
EPÍLOGO: DO CRISTIANISMO À EUROPA DAS NAÇÕES.....	563
CRONOLOGIA	569
GENEALOGIAS	573
BIBLIOGRAFIA SELECIONADA	579
<i>Siglas; Fontes e documentos impressos; Crônicas e fontes narrativas; História geral da Guerra dos Cem Anos; Aspectos políticos; Aspectos militares; Aspectos econômicos e sociais; Aspectos culturais; Biografias das principais personalidades</i>	
MAPAS	601
<i>Mapa 1 – França em 1328; Mapa 2 – Inglaterra nos séculos XIV e XV; Mapa 3 – Londres por volta de 1400 e Paris por volta de 1400; Mapa 4 – Principais zonas de confronto; Mapa 5 – Principais cavalgadas inglesas no século XIV; Mapa 6 – Principais batalhas campais; Mapa 7 – Crécy em 1346 e Poitiers em 1356; Mapa 8 – Cocherel em 1364 e Auray em 1364; Mapa 9 – Nájera em 1367 e Azincourt em 1415</i>	
ÍNDICE DE NOMES SELECIONADOS.....	611